

# O VERBO – suas funções morfosintáticas – Uma visão metodológica

José Geraldo Paredes  
(ESCOLA DE GUERRA NAVAL, ABRAFIL)

## 1.1 O verbo

O verbo é a palavra que exprime, por flexões diversas, ação (falar, vender); fenômeno meteorológico (chover, trovejar); estado (ser, estar); mudança de estado (tornar-se, ficar). Expressa movimento, fenômeno, estado, o que se passa nos seres ou por intermédios dos seres.

O verbo como qualquer outro vocábulo gramatical só se realiza na frase, isto é, na estrutura morfosintática. Fora dessa realidade, a classificação é irreal.

Conclui-se, portanto, que não há, isoladamente, verbo de ligação ou verbo de ação. O que há são valores que os verbos assumem no contexto oracional.

- ✓ Meu colega *anda* devagar.
- ✓ A menina *anda* doente. (ficou, parece, está)

No primeiro exemplo, tem-se um verbo de ação — o predicado é verbal; pois a ação está centrada no verbo; no segundo exemplo, tem-se um verbo de ligação — o predicado é nominal porque o que se declara está centrado no nome *doente*.

Cabe lembrar, ainda, o predicado misto, o que possui dois núcleos, isto é, quando há duas declarações em uma única oração, representada por um verbo e um nome predicativo. Daí a classificação de predicado verbo-nominal.

Em *o professor chegou atrasado* há duas declarações em uma única oração: *O professor chegou e estava atrasado*. *Chegou* verbo intransitivo e *atrasado*, predicativo do sujeito. Pode ocorrer, também, com verbos transitivos diretos. O predicativo pode referir-se a um atributo de um “objeto” como nos seguintes exemplos:

- ✓ Eu o considero bom escritor
- ✓ Encontrei José muito abatido.

“bom escritor” predicativo do objeto direto *o*; e “muito abatido” predicativo do objeto direto *José*.

Da compreensão do que seja predicado verbal e predicado nominal, tem-se a noção do que seja verbo de ação e verbo de ligação.

## 1.2 As formas nominais

São formas nominais o infinitivo, o particípio e o gerúndio, porque se aproximam da natureza do nome; o infinitivo e o particípio se enquadram nas flexões nominais.

Essas formas nominais têm função ora de verbo, ora de nome.

O *infinitivo*, ao substantivar-se, perde a noção do ato verbal e adquire a textura dos nomes: o jantar, o fazer, o dever — fazem o plural os jantares, os fazeres, os deveres.

Já o *particípio*, além da função atributiva própria do adjetivo: professora respeitada, criança amada, menino atrevido, desempenha, também, função substantiva: o abusado, o divertido, o confiado, pluralizam como qualquer nome.

O *gerúndio*, além das diversas funções adverbiais, tem, também, função atributiva: cavalinho correndo, menino chorando, água fluindo, sujeito falando, tanta gente ficando, substitui, ainda, em português, o antigo particípio presente — “água fervente” — “água fervendo”

Do antigo particípio presente, só nos restam vestígios nos nomes: o estudante, o amante, o vidente, o crente, o ouvinte... e dessa antiga função verbal, deixa-nos esse exemplo “homem temente a Deus”.

As formas nominais são constituídas do tema ( radical + vogal temática), acrescentadas das seguintes desinências:

a) *-r* para o infinitivo: am+a+r; vend+e+r, part+i+r;

b) *do* sufixo do particípio: am+a+do; vend+i+do; part+i+do;

**Obs.:** “as formas *aceito, entregue, eleito, omissos; visto; expulso etc ...são formas de participios de tema nominal, sem sufixo caracterizador, conhecidas como formas supletivas*” (1)

c) *nte* para os nomes procedentes do antigo particípio presente : ama+a+nte; vid+e+nte; ouv+i+nte;

d) *ndo* para o gerúndio: am+a+ndo; vend+e+ndo; part+i+ndo.

### 1.3 A locução verbal

A locução verbal é formada por diversas formas de um verbo auxiliar com qualquer das formas nominais — infinitivo, particípio, gerúndio, formando assim um todo semântico: vai chover, vamos ler, tinha ido receber, vinha carregada, vive zangado, vai ficando, estou almoçando...às vezes, entre o auxiliar e o verbo principal no infinitivo pode aparecer ou não uma das preposições *a, de, por, para*: começou a trabalhar, hei de ganhar, estávamos por sair... As locuções verbais são também conhecidas por locuções perifrásticas.

Normalmente, a forma nominal fixa a idéia central, e o auxiliar indica as diversas flexões: de tempo, modo, voz, pessoa e número. Vários são os papéis dos auxiliares.

a) *ter e haver* — auxiliam na conjugação dos tempos compostos na voz ativa: tenho estudado; hei de vencer. Nessa composição só o auxiliar flexiona.

b) *ser e estar* — auxiliam na conjugação dos tempos compostos na voz passiva:

elas foram elogiadas pelo professor; ele foi designado diretor. Na voz passiva, o verbo principal sofre flexão de gênero e número.

c) Os auxiliares nas locuções verbais determinam também, no processo verbal, com mais precisão os aspectos no ato da ação.

- ✓ início da ação: vai começar a escrever
- ✓ continuidade da ação: continua dormindo
- ✓ momento final: acabou de fazer o trabalho

#### 1.4 Verbos causativos e sensitivos

Chamam-se causativos os verbos mandar, fazer, deixar e sinônimos e sensitivos os verbos ver, ouvir, sentir e sinônimos que não formam locução verbal com os infinitivos que deles dependem.

##### Exemplos:

a) Mandeí-os sair

Mandeí – oração principal

os sair – oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo

os – sujeito de sair

Mandeí os sair - reduzida de infinitivo  
que eles saíssem – desenvolvida

b) “O barão, que havia tomado a cabeceira, fizera sentar o filho a seu lado”

Aluísio Azevedo

O barão fizera – oração principal

sentar o filho a seu lado – oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo

o filho – sujeito de sentar

O barão fizera sentar o filho a seu lado (reduzida)  
que o filho sentasse a seu lado (desenvolvida)

c) “Esta consideração fez-me chegar francamente à porta da loja.” M.de Assis

Esta consideração fez – oração principal

me chegar francamente à porta da loja. – oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo

me – sujeito de chegar

Esta consideração fez me chegar francamente à porta da loja (reduzida)

que eu chegasse francamente à porta da loja (reduzida)

## 1.5 Emprego do infinitivo flexionado e sem flexão na locução verbal

### 1.5.1 Não se flexiona o infinitivo

a) quando tiver sentido imperativo

- ✓ Cessar fogo!
- ✓ Atenção, soldados, olhar para frente!
- ✓ À esquerda, volver!

b) quando regido da preposição de, tiver sentido passivo e funcionar como complemento de um nome adjetivo.

- ✓ Esses trabalhos são fáceis de fazer.
- ✓ Esses livros são bons de ler.

c) quando fizer parte de uma locução verbal

- ✓ Esses meninos vão morrer de fome.
- ✓ Vamos almoçar juntos.
- ✓ Deve haver pessoas interessadas neste estudo.
- ✓ Devem existir pessoas interessadas neste estudo.
- ✓ Precisamos trabalhar.

**Obs.:** Na locução verbal, somente o verbo auxiliar é flexionado, mas, quando o verbo principal estiver afastado do auxiliar e desejarmos dar destaque à pessoa a quem a ação se refere, o infinitivo pode ser flexionado, apesar de a norma indicar a não-flexão.

Gladstone Chaves de Melo apresenta uma estrofe do poema de Gonçalves Dias “I Juca Pirama” onde o velho guerreiro amaldiçoa o filho que chora diante da morte.

(2)

*Tu choraste em presença da morte?*

*Na presença de estranhos choraste?*

*Não descende o cobarde do forte;*

***Pois choraste, meu filho não és!***

***Possas tu, descendente maldito***

*D e uma tribo de nobres guerreiros,*

*Implorando cruéis forasteiros,*

***Seres presa de vis Aimorés!***

De fato, a flexão do infinitivo dá à presente estrofe mais vida à imagem.

Para o Professor Gladstone,

O Infinitivo flexionado é mais concreto, mais vivo, mais forte, já que pelas desinências, se reporta nitidamente a um sujeito A ou B, enquanto o infinitivo impessoal é mais genérico, mais impreciso, menos dinâmico, menos verbo, equivalente a um substantivo” *ibid*,169.

d) Quando o infinitivo, dependente de verbos causativos (mandar, fazer, deixar e sinônimos) e de sensitivos (ver, ouvir, sentir e sinônimos), tiver por sujeito um pronome pessoal átono.

Faça-os entrar.

Vi-os chegar

Ouvi-os falar das viagens.

O professor viu-nos chegar.

Fi-los sentar.

e) quando o infinitivo de verbos causativos tiver por sujeito um substantivo

Deixai vir a mim os pequeninos.

**Obs.:** se o sujeito do infinitivo vier anteposto ao verbo e representado por um nome substantivo, ocorre a flexão.

Deixai os pequeninos virem a mim.

f) com os verbos causativos e sensitivos não ocorre a mesma sintaxe.

– quando o infinitivo de verbos sensitivos tiver por sujeito um substantivo, o infinitivo poderá flexionar-se, ou não, se houver intenção de realçar o sujeito, ou, por necessidade de clareza, estiver afastado do auxiliar.

✓ “Verão morrer com fome os filhos caros”. Lus..V, 47, apud Said Ali

✓ ouvi os dois candidatos discursarem.

✓ Vi chegarem os candidatos.

✓ “ouvi ramalhar as árvores” Herculano, apud Said Ali

✓ “Verá braços e pernas ir nadando” Lus. X, 36, apud Said Ali

✓ “Viu alvejar os turbantes e, depois, surgirem rostos tostados, e, depois, reluzirem armas”, apud Said Ali

g) quando o sujeito do infinitivo for o mesmo da oração principal.

Estamos aqui para cumprir as nossas obrigações.

**Obs.:** se desejarmos pôr em destaque a pessoa a quem se refere, o infinitivo pode ser flexionado.

Estamos aqui para cumprirmos as nossas obrigações.

h) com o verbo parecer, pessoal (= infinitivo não se flexiona)

✓ Os concursados parecem temer o resultado

**Obs.:** Se o infinitivo vier afastado, poderá flexionar-se.

✓ “As aves aquáticas... pareciam nos seus vôos incertos, ora vagarosos, ora rápidos folgarem com os primeiros dias da estação dos amores” ( A. Herculano, apud M. Said Ali).

i) com o verbo parecer, impessoal ( flexiona-se o infinitivo)

✓ Pareceu-me estarem os candidatos confiantes.

**Obs.<sup>1</sup>:** no primeiro exemplo, parecem temer recebe tratamento de uma locução verbal. Nesse caso, cabe ao verbo auxiliar concordar com o sujeito.

**Obs.<sup>2</sup>:** no segundo exemplo, a construção nos mostra duas orações.

1ª. Pareceu-me ( verbo que exprime dúvida )

2ª. estarem os candidatos confiantes ( infinitivo flexionado por apresentar sujeito próprio).

### 2.2.2 Flexiona-se o infinitivo

- a) quando tiver sujeito próprio — diferente do sujeito da oração principal
- ✓ Julgamos serem eles os culpados
- Oração principal - Julgamos ( sujeito nós - elíptico)
- Oração subordinada - serem eles os culpados ( sujeito eles )
- ✓ Acredito estarem meus alunos preparados.
- Eu – sujeito de acredito
- Meus alunos – sujeito de estarem
- ✓ “Veio-me à lembrança a notícia lida naquela manhã de estarem fechadas todas as farmácias da cidade.” M. de Assis, apud Rocha Lima
- notícia lida – sujeito de veio
- todas as farmácias – sujeito de estarem fechadas
- b) quando a oração introduzida por infinitivo regido de preposição, anteceder à oração principal, nesse caso, ora o infinitivo flexiona, ora não.
- ✓ Para realizar esta tarefa, precisamos de tempo.
  - ✓ Para realizarmos esta tarefa, precisamos de tempo.
- c) quando a oração subordinada iniciada com a expressão ao+infinitivo, com valor temporal, anteceder à oração principal.
- ✓ Ao ouvirem o Hino Nacional, todos os presentes se levantaram
  - ✓ Ao apresentarmos a candidata, todos acorreram para cumprimentá-la
- d) quando houver interesse de enfatizar o agente da ação verbal, isto é, de dar destaque especial ao sujeito.
- ✓ Lutamos para conquistarmos um espaço importante na nossa profissão.

Partindo do real com farta exemplificação de autores de várias épocas, Said Ali conclui que o emprego do infinitivo em português é antes de caráter estilístico que de imposição gramatical – “*no emprego do infinitivo enfático, como na ênfase em geral, deve-se levar em conta a intenção, o elemento subjetivo, e neste ponto o gramático, não podendo colaborar no pensamento do autor, fica impossibilitado de decretar leis.*” (3)

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREITAS, Horácio Rolim de. *Princípios de Morfologia*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1997: 95/96.
- MELO, Gladstone Chaves de. *Ensaio de estilística da língua portuguesa*. Rio de Janeiro:1976: 170.
- SAID ALI. *Dificuldades da Língua Portuguesa*. 5 ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957:66.